



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Apagão da inteligência

Parlamentares de Brasília, no Senado e na Câmara dos Deputados, se mobilizaram para defender o Fundo Constitucional do DF, ameaçado depois da tentativa de golpe, com a invasão dos monumentos da democracia por vândalos, no fatídico 8 de janeiro de 2023, em uma apoteose de ignorância. Alguns também se posicionaram contra a criação de uma Guarda Nacional especialmente para proteger os Três Poderes e o corpo diplomático.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou que vai enviar o projeto para ser submetido à análise do Congresso

Nacional. Ao ser indagado de onde viriam os recursos para a nova corporação, ele não teve dúvidas em apontar a fonte: o Fundo Constitucional do DF. O assunto é delicado. Claro que os parlamentares de Brasília estão certos em defender a manutenção do Fundo. Brasília não é uma cidade qualquer, não é uma cidade industrial, é a capital administrativa do país.

Não quero atulhar o leitor deste alto de página com números, mas, no caso, eles se impõem. Brasília tem um orçamento de 57,36 bilhões para 2023, sendo que 22 bilhões vêm do Fundo Constitucional. Vejam como os governantes aplicam os 22 bilhões do Fundo para áreas estratégicas: a segurança fica com 10,19 bilhões, a saúde, com R\$ 7,14 bilhões e, a educação, com R\$ 5,63 bilhões.

É interessante notar que a área da segurança consome mais da metade do que

a de educação. Como bem disse Darcy Ribeiro, se os governantes não construírem escolas não terão dinheiro para construir penitenciárias daqui a 20 anos. E, de fato, se as excelências investissem mais em educação não seria necessário gastar tanto dinheiro com segurança daqui a 20 anos.

Brasília é o modernismo transformado em cidade. É uma cidade-monumento, cidade-totem, cidade-utopia para mostrar o que o Brasil poderia ser. Ela foi criada para que o país se livrasse de uma vez por todas do complexo de vira-latas. É uma das criações mais altas da inteligência brasileira. Mas Brasília extrapola muito a Esplanada dos Ministérios. É a terceira maior cidade do país, com mais de 3 milhões de habitantes, ficando atrás apenas de São Paulo, com 12 milhões e do Rio de Janeiro, com 6,8 milhões.

Imagine que uma cidade de mais de 3

milhões de habitantes se veja privada de metade do orçamento? Seria uma catástrofe de consequências incalculáveis para a economia, o comércio, as instituições, a educação e a cultura. Não é preciso muita imaginação para prever que essa restrição agravaria (ainda mais) os problemas sociais.

Esses recursos são fundamentais para as políticas públicas que atendem aos serviços essenciais. Os 3 milhões de brasilienses não podem pagar pela irresponsabilidade de governantes e agentes públicos. Que eles sejam responsabilizados e punidos por participarem ou serem coniventes com um golpe.

A proposta de criar uma Guarda Nacional para proteger os Três Poderes é péssima para Brasília. Mas, infelizmente, as excelências e os agentes públicos que falharam, clamorosamente, por ação ou inação,

não podem reclamar das consequências. Com a sua irresponsabilidade, eles criaram um problema que pode afetar o destino da corporação e de Brasília.

A tragédia da invasão bárbara aos monumentos de Niemeyer no fatídico 8 de janeiro é política, mas também cultural. Brasília foi criada por artistas e por um presidente com alma de artista. Quem não gosta de arte não gosta de Brasília. Porque a cidade é, em si mesma, uma obra de arte. Não basta trocar os comandantes e está tudo bem.

O que aconteceu foi muito grave e deveria ensinar uma mudança profunda da parte dos governantes na formação dos agentes públicos sobre o compromisso com a democracia e o valor de uma cidade que é patrimônio cultural da humanidade. A tragédia não é só ter cometido o erro; é também não aprender nada com o erro.

» TRÁFICO PF APREENDE "JUJUBAS DE NOIA"

Às vésperas do carnaval, a Polícia Federal apreendeu 1kg de "jujuba de noia", nome dado ao entorpecente recém-chegado ao Brasil que seria vendido durante o feriado em Brasília. De acordo com a PF, a droga, conhecida como stoney gummies nos Estados Unidos, possui alta concentração da substância Tetrahydrocannabinol (THC). Na operação, chamada de Carnaval DF Sem Drogas, a polícia também apreendeu 3kg de haxixe e mil comprimidos de ecstasy.

A ação foi deflagrada na última sexta-feira. Os agentes federais chegaram às drogas com base em informação de uma fonte no início do ano. Os presos foram conduzidos para a Superintendência da PF no DF. Eles responderão pelo crime de tráfico de drogas, com pena de até 15 anos.

» ACIDENTE CICLISTA MORRE AO COLIDIR COM MOTO

Após colidir com uma moto na BR-020, um ciclista de 55 anos morreu na manhã de ontem. O acidente ocorreu entre as duas entradas de Planaltina, próximo ao Córrego Fumal. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal prestou socorro no local. O motociclista, 42, ficou gravemente ferido e foi encaminhado para o Hospital de Base em helicóptero da corporação. De acordo com os bombeiros, o ciclista foi encontrado sem vida, quando a equipe de socorro chegou. O homem estava caído na faixa da esquerda da rodovia e apresentava múltiplas fraturas. Já o motociclista foi encontrado caído no canteiro central. Em estado grave, ele estava inconsciente e instável. O condutor da moto apresentava traumatismo cranioencefálico (TCE) e estava com suspeita de hemorragia interna. Após ser estabilizado, ele foi transportado pelo resgate aéreo.



» PEDRO MARRA

Com foliões fantasiados, grupo de samba, bateria e trio elétrico, o pré-carnaval de Brasília começou em clima familiar e de amizade, ontem, no centro da capital federal. Após dois anos sem a festa de Momo, devido às restrições impostas pela pandemia da covid-19, os brasilienses levaram filhos e amigos para curtir esta época do ano e extravasar a alegria. O contato humano é o que a advogada Marina Vianna mais sentia saudade, que pôde reviver no Bloco do Samba do Peleja, na Praça dos Prazeres, na Asa Norte, que comemorou 10 anos de criação. "A pandemia fez o carnaval ficar mais caloroso. Estou com glitter acumulado de dois anos atrás", brinca.

Moradora da região, Marina curtiu a folia de forma diferente. Ela participou no bloco como integrante do grupo Capivara percussiva, com outras 20 mulheres que tocaram tambores. O nome faz alusão ao animal típico do cerrado. "Comecei a gostar de carnaval quando adulta. Pela convivência com os amigos, conhecendo outros blocos, e hoje em dia toco em três. Quando a gente começa a tocar, encontra felicidade e não quer sair mais", vibra a foliã.

Organizador do bloco, Alê Lehmann não fez diferença dos demais foliões e levou o filho pequeno, Francisco, de 4 meses, — e de proteção de ouvido para abafar o som — acompanhado da esposa, Geovana Ribeiro, 31. Ele comemora o retorno da festa após o período mais grave da crise sanitária. "Para a gente que brinca o carnaval foi bastante doloroso, ficar esse tempo afastado desta festa popular, que é um patrimônio histórico do Brasil. É muito importante para que a gente consiga dar um novo rumo em termos de cultura para o nosso país", analisa.

Tendo em vista que o Samba do Peleja existe desde 2008, e o bloco foi criado em 2013, Alê acredita que o público é fiel porque envolve amor entre os foliões. "É feito de gente alegre, que acredita na

Em clima familiar e de amizade, carnavalescos levaram filhos, amigos e extravasaram na festa após dois anos sem o evento oficial de blocos de rua da festa de Momo. Ontem, houve trio elétrico e até rainha de bateria e passista

Público mata saudade da folia

Fotos: Carlos Vieira/CB



Com muita animação, foliões curtiram os blocos de rua na abertura do carnaval de Brasília

Leonardo Moisés/CB/D.A. Press



Dia de samba: crianças no Badaué, Taís e Marina em blocos de rua

mudança do país, até porque as pessoas precisam de cultura. Agora, com a recriação do Ministério da Cultura, é um momento de comemorar, pois estamos renascendo das cinzas e caminhando para a nova era de um país que a gente acha mais justo. E a cultura faz parte de tudo isso", diz o produtor cultural.

Para iniciar o ano com o pé direito, a especialista em relações governamentais Taís Mendes, 41, escolheu o Bloco do Samba do Peleja. Ainda ontem ela comprou a fantasia de enfeite colorido na cabeça. "Carnaval é encontro, sentir as pessoas, é diversão, riso, quando esquecemos a tristeza e somos felizes, porque todos têm direito em algum momento. E eu gosto desses pequenos encontros", afirma.

Para Taís, o carnaval de Brasília é maravilhoso por ter críticas políticas nas fantasias e variedade. "É irônico, ainda mais por estarmos em Brasília, onde a política predomina. As pessoas usam muito a criatividade e as cores. Tanto que, quando cheguei, uma pessoa soprou glitter no meu rosto. O lado bom é que entrei no clima logo", conta a moradora da Asa Sul.

A seis quilômetros, ocorreu o Bloco Fio Desencapado, no Setor de Oficinas do Sudoeste, que iniciou, às 15h, em frente

Programação
HOJE
» Sesc + Samba - Aruc, Xande de Pilares e mais - às 16h, no Setor Comercial Sul (SCS) - entrada grátis
» Pré-carnaval Complexo Fora do Eixo com Crys e Nego Regis, Chama Nois, K2, Arthur Campos e Kaca - 20h - Ingressos a partir de R\$ 30 (meia-entrada)
» Pré-carnaval Fora do Eixo Lounge com Mistura 61, Gabriel Alves e Thiago May - a partir das 15h - Ingresso a R\$ 20
» Carnaval no Jardins - 17h a 1h, no Setor Habitacional Jardim Botânico

à Caesb, e terminou por volta das 22h no centro da região. Entoados pela Bateria Furiosa do DF, os carnavalescos reuniram pouco mais de mil foliões, que acompanhavam os passos da rainha de bateria Leka Bonifácio, 49, novata no grupo. "Coração a mil, é tudo novo, por mais que ficamos dois anos sem a festa, mas confesso que eu estava com muita ansiedade porque carnaval é a cultura que a gente ama", celebra.

Passista há 15 anos, o professor de teatro Gilson Montblanc, 45, estava ao lado de Leka na pista enquanto os foliões acompanhavam a descida do bloco, que levou um trio elétrico para a rua e bateria uniformizada. "Nasci no Dia do Samba, em 2 de dezembro, data e gênero que representam o nascimento do carnaval. E ficar dois anos sem carnaval foi ruim para a arte de um modo geral. Mas agora está voltando com tudo, com desfile de escolas de samba em abril", emociona-se Gilson.

Na comercial da 205 Norte, o Bloco da Sereia Sem Pé começou às 17h, próximo ao Mimo Bar, e contou com várias crianças fantasiadas e famílias reunidas. Um exemplo foi o Bloco Badaué, que levou uma bandeira vermelha para o local

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de fevereiro de 2023

» Campo da Esperança

Claudio Luiz Pinto, 44 anos
Elcio Sebastião de Oliveira, 79 anos
Maria Lucileide Cavalcante Sampaio, 76 anos
Renato de Lima Henriques, 73 anos

» Taguatinga

Efigenia Soares de Jesus, 55 anos
Erison Silva Sousa, 25 anos
Geraldo Alves da Rocha, 74 anos
Geraldo Luis da Silva, 61 anos,

Geraldo Pereira da Silva, 81 anos
Gregório Reis, 81 anos,
José Carvalho da Conceição, 87 anos

» Gama

Lourenco Alves de Souza, 78 anos

Sinelma Severina da Silva, 53 anos

» Planaltina

Kamila de Figueiredo Oliveira Dias, 31 anos,
Maria Vilma Soares da Silva, 69 anos

Rafael Figueiredo Oliveira Dias, 0

» Brazlândia

Vanja Maria dos Santos Cruz, 52 anos

» Sobradinho

Maria Nair Alves da Silva, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Isaias Freitas Santos Filho, 57 anos (cremação)
Jorge Wilson Marcolino da Costa, 82 anos, (cremação)
Marina Alves dos Santos, 80 anos (cremação)